



Herbicidas residuais no controle de buva (*Conyza ssp.*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) no cerrado

José Arnaldo de Souza Júnior¹, Hugo de Almeida Dan², Alberto Leão de Lemos Barroso³, Fernando Rezende Corrêa⁴

UniRV¹, UniRV², UniRV³, IF-Goiano⁴

Dentre às espécies que tem apresentado dificuldade de controle no cerrado destacam-se à Buva (*Conyza ssp.*) e o Capim amargoso (*Digitaria insularis*). Tratam-se de duas espécies resistentes ao herbicida glyphosate, de elevada explosão populacional e extremamente agressivas. Este trabalho tem por objetivo avaliar os efeitos de herbicidas residuais aplicados em pré-plantio no controle de Buva (*Conyza ssp.*) e Capim amargoso (*Digitaria insularis*) no cerrado goiano. Foram conduzidos dois ensaios; o primeiro ocorreu em Casa de Vegetação e o segundo à campo, na Universidade de Rio Verde (UniRV). Os tratamentos ($g\ i.a.ha^{-1}$) utilizados foram, Testemunha suja, testemunha limpa, Diclosulam (0,025), Imazethapy+Flumioxazin (0,1+0,05), Imazethapy (0,1) e Flumioxazin (0,05), aplicados em pré-semeadura da soja cultivar Anta. Quinze dias antes da semeadura foi realizado o manejo por meio dos herbicidas Glyphosate+2,4-D+clethodim e o controle avaliado até o período de 35 dias após a aplicação. Foram determinados o controle residual dos respectivos ensaios. Todos os herbicidas residuais utilizados em pré-plantio proporcionam efeitos positivos no controle inicial de plantas daninhas na cultura da soja. Destaques ficaram para diclosulan que apresentou controle de 76% de capim amargoso e 97% de Buva aos 35 dias após a semeadura. As associação entre os herbicidas [Imazethapyr+flumioxazin], também trouxe ganhos consideráveis, ou seja, amplia o espectro de controle das plantas daninhas quando comparado a utilização deles isolado.

Palavras-chave: Diclosulam, Supressão, Manejo em pré semeadura.

Apoio: GEPDC/UniRV